

Como Bogotá conseguiu melhorar sua segurança

Publicado em: <http://www.comunidadessegura.org>

Hugo Acero*

16/11/2006 –

Quando se analisa o tema da segurança cidadã no âmbito da América Latina, comprova-se que a grande maioria dos países possui uma organização estatal que atende mais à segurança nacional que à segurança cidadã.

Assim, apesar de a Guerra Fria ter acabado há mais de 10 anos, a segurança ainda é tratada com base na identificação de inimigos internos e externos que atentam contra a estabilidade dos Estados. Persistem as estruturas e os conceitos que sustentavam essa doutrina, e com base neles pretende-se responder aos problemas que atualmente afetam a segurança e a qualidade de vida dos cidadãos.

Com uma centralização excessiva nas mãos do executivo nacional, desconhece-se a multicausalidade dos problemas da segurança e o fato de que, cada vez mais, as ações que a afetam têm causas e conseqüências a nível local e devem ser tratadas como tal. Cabe destacar que nos países da América Central e em grande parte da América do Sul, os governos locais não têm responsabilidades sobre esta área.

É importante começar a reconhecer que muitos delitos têm particularidades locais e que a solução deve ser abordada desde os governos municipais. É inclusive reconhecer que os delitos considerados internacionais como o narcotráfico, o comércio ilegal de armas, o tráfico de pessoas, o furto de veículos, entre outros, afetam os cidadãos em suas vidas cotidianas. É o caso da venda e consumo de drogas em pequenas quantidades, o comércio ilegal de armas de fogo em mãos particulares, a difusão da cultura mafiosa que se expressa em estereótipos e no uso indiscriminado da violência para resolver qualquer conflito, além do desenraizamento e exploração de grupos de emigrantes que buscam um futuro melhor nos países desenvolvidos.

No caso da Colômbia, desde o ano de 1991 a Constituição Nacional delegou a responsabilidade sobre a gestão da segurança aos governadores e prefeitos, aos quais a Polícia Nacional deve obediência a partir das ordens que distribuem aos seus comandantes. No entanto, não há plena autonomia neste tema, já que as ordens do presidente prevalecem às ordens dos governadores e estas às dos prefeitos. Cabe explicar que, apesar desta melhoria, são muito poucas as autoridades locais na Colômbia que assumiram esta responsabilidade, a grande maioria ainda deixa a cargo das Forças Armadas.

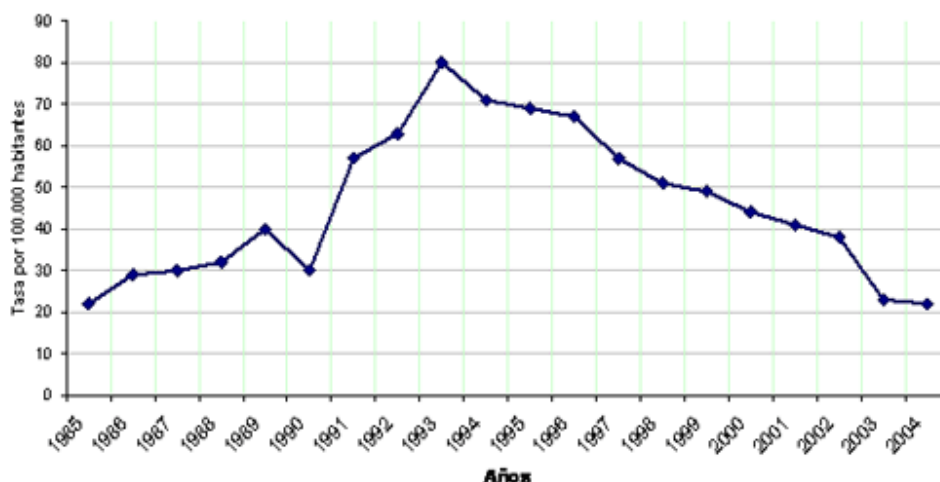
É também necessário ressaltar que quando os prefeitos assumiram esta responsabilidade com liderança, os resultados foram satisfatórios, como é o caso da cidade de Bogotá, que entre os anos de 1994 e 2003 conseguiu reduzir as taxas de homicídio simples em mais de 70%, as mortes por acidente de trânsito em 65% e os demais delitos em mais de 35%.

O êxito de Bogotá

Em menos de 50 anos Bogotá se transformou deixando de ser uma pequena cidade com menos de 500 mil habitantes, para tornar-se um importante epicentro, o único do país, senão da América Latina, com mais de sete milhões de habitantes. Junto a esse crescimento populacional, em meados dos anos 80 e começo dos 90, cresceu a violência de modo excessivo, passando de uma taxa de 22 homicídios por cada cem mil habitantes em 1985 para 80 no ano de 1993.

Frente a esta situação de violência desmedida, a partir de 1994 a Administração Distrital toma uma série de medidas para reduzir os riscos e melhorar a segurança da cidade. Medidas que têm como resultado a diminuição dos índices de homicídios de maneira exemplar, revertendo a tendência de crescimento da violência, até chegar ao número de 22.6 homicídios por cada com mil habitantes em 2004; ou seja, se passou de 4.352 homicídios comuns em 1993 para 1.582 em 2004, como se pode observar no gráfico No.1:

Gráfico No 1: Bogotá, Colômbia - Taxa por 100.000 habitantes (1985-2004)

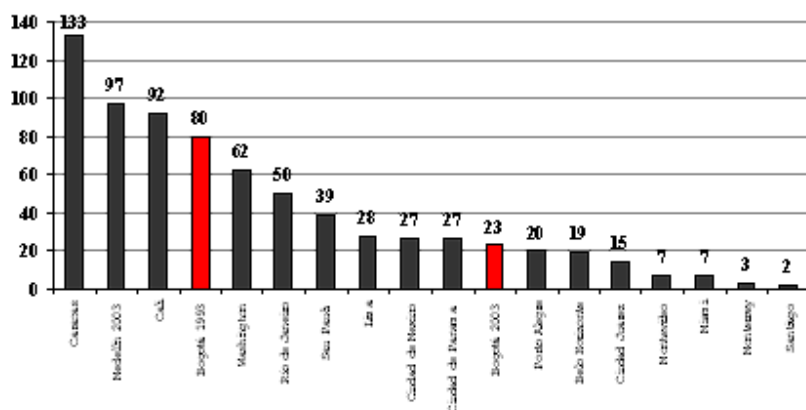


Fonte: Instituto de Medicina Legal e Ciências Forenses 1985 - 2004. Procuradoria Geral da Nação. Colômbia.

Este êxito representa uma redução de mais de 70% dos homicídios comuns em 10 anos. Com a taxa anual, a cidade, em âmbito internacional, está abaixo de cidades como Caracas, Washington, Rio de Janeiro, Cidade do Panamá e Cidade

do México, que no passado registraram índices de violência menores do que os da capital colombiana. (Veja o gráfico No. 2):

Gráfico No 2: Taxas de homicídio em cidades das Américas (2004)

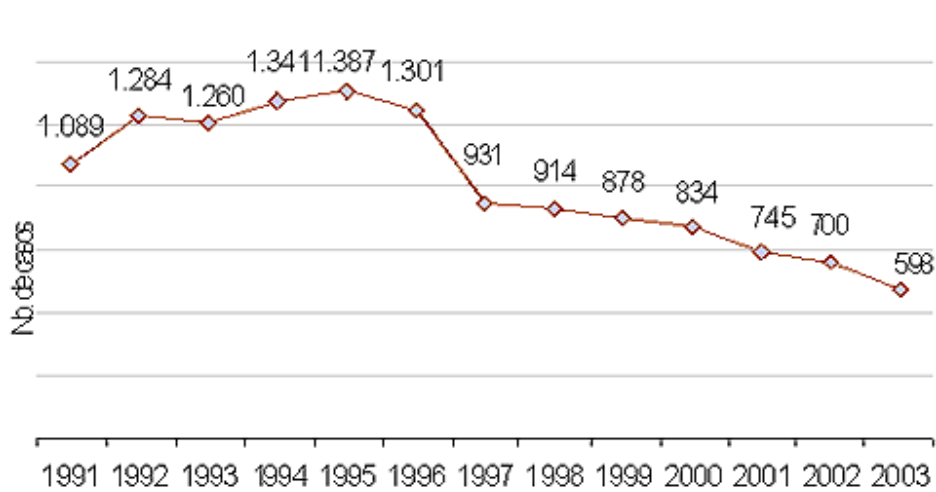


Fonte: *Revista América Economía* 2004 e 2003. Instituto de Medicina Legal e Ciências Forenses. Colômbia. 2004.

É importante chamar a atenção sobre os méritos de Bogotá em matéria de redução dos homicídios, na medida em que enquanto a cidade registrava essa diminuição, a Colômbia e algumas outras cidades importantes do país, durante os últimos anos da década de noventa, registraram aumentos consideráveis na taxa de homicídios, em particular devido ao conflito armado e ao fenômeno do narcotráfico.

Outro ganho importante foi a redução das mortes por acidentes de trânsito, que passaram de 1.387 mortes em 1995 a 598 em 2003. Quer dizer, passamos de uma taxa de 25 mortes em acidentes de trânsito por cada cem mil habitantes em 1995 para 8,7, como se pode observar no gráfico No 3:

Gráfico No 3: Mortes em acidentes de trânsito (1991–2003) Bogotá, Colômbia



Fonte: Instituto de Medicina Legal e Ciências Forenses. Colômbia.

A cidade também apresentou avanços nos demais delitos. Entre 1998 e 2004 se registrou uma diminuição de mais de 35%, passando de 35 mil casos denunciados a pouco mais de 22 mil casos.

Estes resultados são consequência do processo de institucionalização da gestão da segurança cidadã e da definição progressiva de uma política pública sobre o assunto. Isto aconteceu durante os governos de Antanas Mockus S. (1995-1997), Enrique Peñalosa L. (1998-2000) e Antanas Mockus S. (2001-2003), que abordaram este tema de maneira direta, com a assistência da Polícia Federal e das demais instituições da Administração Distrital. As características mais relevantes do processo vivido em Bogotá foram:

- Gestão institucional do tema pela maior autoridade administrativa do município (responsável político do tema): ainda que a responsabilidade pelos temas da segurança seja dividida entre as diversas autoridades de segurança, justiça e administrativas em ordem nacional, em Bogotá, o prefeito, com base no mandato da Constituição Nacional, assumiu a liderança e a coordenação da política de segurança pública cidadã na cidade. Isto permitiu dar prioridade à proteção da vida e impulsionar projetos inovadores que melhoram a convivência, a segurança cidadã e a coordenação interinstitucional.

- Informações confiáveis: tendo em vista que sem informações detalhadas dos atos violentos e dos delinqüentes era muito difícil realizar análises, tomar decisões e avaliar as ações que se executavam para enfrentar os problemas de segurança, desenhou-se e se colocou em prática o Sistema Unificado de Informação sobre Violência e delinquência (SUIVD), com informações da Polícia Metropolitana e do Instituto Nacional de Medicina Legal da Controladoria Geral da Nação.

- Plano de segurança e convivência: a partir de 1995, desenhou-se e se colocou em execução um plano de segurança e convivência com projetos e recursos destinados a fortalecer a ação da Polícia Federal e das autoridades de Justiça e a

prevenir os atos de violência e delinquência que afetam a segurança e a convivência dos cidadãos. Um plano que, sem descuidar das ações coercitivas e da ação da Justiça, foi orientado a fortalecer a cultura cidadã e a resolver, de maneira pacífica e combinada, os conflitos no interior dos lares, entre indivíduos e entre as comunidades. Assim mesmo, as ações se orientaram a reduzir os riscos (controlar o consumo de álcool, fechar os estabelecimentos noturnos à 1h, restringir o porte de armas legal e ilegal em mãos de indivíduos, recuperação do espaço público e das áreas urbanas deterioradas) e a atender à população mais vulnerável (indigentes, jovens, famílias deslocadas pela violência e prostituição).

- Criação de infra-estrutura administrativa e destinação de recursos humanos, técnicos e financeiros: para o manejo e a gestão da segurança cidadã e da convivência, a partir de meios coercitivos e preventivos, em 1997, criou-se a Subsecretaria de Assuntos para a Convivência e para a Segurança Cidadã, submetida à Secretaria de Governo. Essa dependência conta, desde a sua criação, com pessoal administrativo especializado que lida com projetos, programas e recursos que atendem desde o fortalecimento dos organismos de segurança e justiça, vinculados ou não à prefeitura, até projetos orientados para melhorar a convivência cidadã.

- Prestação de contas, avaliação e acompanhamento: com base nas análises da informação do Sistema Unificado de Informação de Violência e Delinquência (SUIVD), bem como nas investigações e reuniões periódicas interinstitucionais, fazia-se acompanhamento e avaliação. Os resultados da política de segurança eram avaliados pelo menos uma vez ao mês pelo Conselho Distrital de Segurança, presidido pelo prefeito e com a participação do comandante da Polícia Federal, o promotor Seccional, o vice-procurador da nação e outras autoridades de segurança e Justiça. Além deste Conselho Distrital, funcionam na cidade 10 conselhos locais de segurança (um por localidade urbana da cidade).

- Avaliação externa: o setor privado, por meio do programa “Bogotá como vamos”, da Câmara de Comércio de Bogotá, o principal jornal do país (El Tiempo) e uma reconhecida ONG acompanharam e controlaram os resultados do Plano de Segurança mediante a realização de pesquisas de vitimização e percepção de segurança. Deve-se destacar como, nos últimos anos, os resultados dessas pesquisas demonstram que os cidadãos sentem-se mais seguros na cidade e possuem mais confiança nas autoridades, especialmente na Polícia Metropolitana.

- Participação e capacitação cidadã em temas de segurança e convivência: com a concepção de que os cidadãos fazem parte da solução dos problemas que afetam a convivência e a segurança cidadã, a Administração Distrital e a Polícia organizam desde 1995 a capacitação de líderes comunitários em temas de convivência e segurança cidadã nos bairros e nas comunidades.

*** Hugo Acero Velásquez foi subsecretário de Segurança de Bogotá**

